HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS

Ciências Sociais

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

Carlos Edinei de Oliveira

Editores:

Capa: Mandala “Diversidade Cultural”, da artista plástica Judite Malaquias

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Mônica Cidele da Cruz

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

O48h Oliveira, Carlos Edinei de.
História, historiografia e etnoconhecimentos: ciências sociais / Carlos Edinei de Oliveira. – Cáceres: Layout Gráfica, 2020.
52. p. (Caderno Pedagógico Intercultural, 1).

ISBN 978-65-00-14141-2

1. História. 2. Historiografia. 3. Etnoconhecimento. I. Título. II. Título: ciências sociais.

CDU 94(817.2)

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) acadêmico (a), apresento para você o Caderno Pedagógico Intercultural da disciplina de História, Historiografia e Etnoconhecimentos. Este é um material para aprendizagem e interação com os conteúdos da disciplina e uma proposta de prática pedagógica que, como professores, poderão realizar em sala de aula com seus alunos.

Nesta disciplina, a Historiografia, que é a escrita da História, será apresentada, no desenvolvimento dos seguintes temas: Alimentação, Cultura, Corpo e Ciência e Tecnologia.

Para compreender melhor essas temáticas históricas, nesta perspectiva da História Cultural, você será convidado a organizar o quadro etnográfico do seu povo. A escrita, ou seja, a narrativa do quadro etnográfico será realizada por você, pensando na vida cotidiana e no passado do seu povo. O resultado do seu trabalho será o registro do etnoconhecimento.

> A História Cultural pensa a cultura, segundo a Historiadora Sandra Jatahy Pesavento "como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo". (PESAVENTO, Sandra Jathay. História & História cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P.15).

Para produzir o etnoconhecimento, no ambiente da sua vida cotidiana, você irá precisar conversar com as pessoas da sua família para compreender os saberes, as tradições que são passadas de geração a geração sobre as formas de se interagir com o meio social e com a natureza. Você produzirá registros para a escrita da história do seu povo.

Para os historiadores Marieta de Moraes Ferreira e Renato Franco (2013, p.13), "a História é o nome dado a uma disciplina que analisa o que já aconteceu, a partir de um conhecimento específico e de regras próprias". Os historiadores são os profissionais que têm a história como sua matéria prima, são eles que analisam as fontes históricas, os documentos e realizam a escrita da história, ou seja, a historiografia. A História é a narrativa de um ou vários

acontecimentos, elaborada com regras próprias pelo Historiador.

Agora, vamos começar a produção do quadro etnográfico, compondo os conhecimentos da disciplina de **História, Historiografia e Etnoconhecimentos.**

UNIDADE I - ALIMENTAÇÃO

Nós podemos compreender e analisar a história dos diferentes povos, e em diferentes tempos do passado, por seus diversos hábitos e costumes alimentares. O que comemos na atualidade é diferente do que os nossos pais e avós comiam quando tinham a nossa idade.

Em diversos momentos da história, diferentes grupos humanos realizaram movimentos sociais, saques e guerras motivadas por interesse básico de sobrevivência à alimentação.

> Além de ser parte importantíssima da sobrevivência material da espécie, a alimentação está ligada a questões culturais e religiosas, a distinções sociais, étnicas, regionais e até de gênero, a problemas ambientais, ao desenvolvimento econômico, às relações de poder e tantos outros assuntos que demandam a atenção de historiadores. Por isso, o tema da alimentação é tão interessante para a História (RAMOS, Fábio Pestana. Alimentação. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010.p.95)

Você sabia que os homens inventaram a escrita por volta de 3 mil anos antes de Cristo, com como objetivo de controlar a produção, os estoques e a distribuição de alimentos?

A identidade do seu povo e ou de uma nação, e ou região pode ser observada pelas características do que se come, ou seja, de suas características gastronômicas.

Os rituais para a realização da caça, da pesca e ou de consumo de alimentos, a forma como compartilham o alimento, os alimentos escolhidos para o consumo nas festas, os acessórios utilizados para elaborar os alimentos e os usados durante a refeição também compõem a identidade de um povo.

Por que devemos estudar sobre a alimentação?

Atualmente vivemos a escassez dos produtos para alimentar o número cada vez maior de pessoas do planeta, desta forma, o conteúdo alimentação é fundamental para a compreensão do nosso papel enquanto cidadãos no combate à fome e à pobreza.

Quando estudamos sobre alimentação, compreendemos criticamente porque, apesar da produção em larga escala de alguns alimentos, muitas pessoas ainda passam fome e vivem na miséria no Brasil e em algumas partes do mundo.

Desta forma, converse com as pessoas mais velhas da sua vivência cotidiana e responda às questões, a partir do conhecimento da vida do seu povo.

A. Questões I

O que comiam os seus antepassados?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

O que você come atualmente em sua casa?

_____

_____

O que vocês produzem para comer em sua aldeia?

O que você compra para comer no comércio da cidade?

B. Quadro de elementos:

Antes de elaborar seu quadro de elementos alimentares, leia o texto de Edimilson Kaxanapio Tapirapé.

Suco de Jatobá

O jatobá fica na mata e também no cerrado. Para fazer o suco de jatobá, o povo Apyãwa pega as frutas no mato e no cerrado, com saco para trazer para casa. Em seguida, a mulher prepara para descascar as frutas, para separar os grãos na vasilha. Após terminar de descascar, a mulher coloca na água para chacoalhar com colher. Em seguida, coloca açúcar. Os nossos antepassados adoçavam os sucos com mel de abelha, mas hoje, a gente consome mais açúcar que é industrializado pelo não índio. Antes, o povo Apyãwa não consumia açúcar, mas hoje a nossa cultura modificou um pouco, quando o não índio chegou no Brasil. O povo Apyãwa fazia o suco somente com mel de abelha. O suco de jatobá é muito gostoso e também o jatobá é rico em vitamina (TAPIRAPÉ, Edimilson Kaxanapio. **As bebidas tradicionais do povo Apyãwa**. Cáceres: Unemat Editora, 2013.p.37).

C. Represente, por meio de desenhos, os alimentos consumidos cotidianamente em sua casa:

Origem Animal	Origem Vegetal	Industrializados

D. Questões II

Segundo Tupy Mỹky,

O milho é um alimento tradicional que não pode faltar na cultura do povo Mỹky, por isso, sempre fazemos as roças para sempre continuar plantando, para que não se perca essa espécie de milho fofo que o povo Mỹky tem.

Quando o milho é verde, ainda assamos no fogo ou cozido e comemos com a batata e castanha. As mulheres ainda fazem uma espécie de bolinho de carne, que é feita com milho maduro assado e socado, com carne, feijão, amendoim e castanha. Depois comemos com beiju (MYKY, Tupy. Kuratu Ãkakjey. Milho e alimentos tradicionais. Cáceres: Editora da Unemat, 2013, p.11).

O que em sua alimentação você considera exótico (que não é comum)?

_____

_____

_____

_____

Quais alimentos (animais e ou vegetais) seu povo não tem a tradição de comer?

_____

_____

_____

Quais alimentos tradicionais são comidos crus, ou seja, sem cozimento?

Onde tradicionalmente os alimentos são cozidos?

Quais são os instrumentos ou utensílios utilizados para a elaboração da alimentação?

Em geral quais os tipos de alimentos são oferecidos nas festas tradicionais do seu povo?

Qual o alimento que não é mais consumido pelo seu povo? Por quê?

Quem prepara os alimentos em sua casa? Por quê?

Qual é a principal comida diária em sua casa?

Qual é a principal comida nas festas tradicionais?

Qual a principal bebida nas festas tradicionais?

Quais os principais peixes que são consumidos?

Quais os rios que são utilizados para a pescaria?

Como é realizada a pesca?

E. Receita

Veja a receita de Sandro Tubaikare do povo Boe Bororo
Nome do alimento: Palmito com Castanha
Modo de Fazer: Primeiramente, pega-se a castanha da palmeira (noido) e soca no pilão até ela esfarelar toda. Logo depois, junta-se com a castanha e o palmito (noidoia) e juntos vão formar uma massa pastosa. Está pronta para ser consumida (TUBAIKARE, Sandro. A culinária típica do povo Boe Bororo. Cáceres: Editora da Unemat, 2013, p.15.

Elabore uma receita de uma alimentação de seu povo.

a. Nome do alimento: _____

b. Ingredientes

_____

_____

_____

_____

c. Modo de fazer

_____

_____

_____

_____

F. Dissertação

Escreva nas linhas abaixo, sobre o momento de uma caçada e sua socialização na aldeia e, no quadro a seguir, faça um desenho que represente o momento da socialização ou da caça.

G.Pesquisa

Pesquise na internet (se puder) e escreva sobre a produção de alimentos no Brasil.

H. Leitura

Veja na figura a seguir, o texto escrito por Edson Utumy Rikbaktsa. Leia o texto e, posteriormente, escreva em folha separada um texto sobre os alimentos tradicionais do seu povo.

Alimentos tradicionais assados e cozidos

O povo Rikbaktsa no passado tinha vários tipos de alimento tradicionais, segundo a história que os mais velhos contam, no passado os alimentos já existiam, como por exemplo, o milho. Existiam várias qualidades que hoje são muito raras, antigamente tinha milho preto, vermelho, amarelinho e milho da cor branca. Existiam várias maneiras de preparar os alimentos com o milho, até hoje temos este costumes. Com o milho fazemos beiju que é misturado com castanha do Pará, assado em uma prancha de pedra.

Fazemos também a chicha fervida que é adoçada com mel de abelha. Também fazemos mingau junto com a castanha e carne de animais caçados no mato. É feito também milho assado socado no pilão, junto com a carne assada de animais, tudo feito do milho maduro. Com o milho verde, também fazemos chicha, beiju e pamonha assada na própria palha que pode ser doce ou salgada.

Temos também várias qualidades de cará: liso, cabeludo, roxo e branco. Deles fazemos vários aproveitamentos, como a chicha e beiju cozido para comer com carne de animais.

Possuímos, também, vários tipos de batatas: roxa, branca, amarelinha e da casca roxa. Delas fazemos chicha, assamos e cozinhamos. Temos também o amendoim, cana de açúcar, várias qualidades de bananas, que são feitas assadas, chicha e cozida como qualquer outro alimento. Entre outros alimentos, também temos os insetos que usamos como alimentação, como você poderá ver na lista abaixo. Há vários tipos de peixes, pássaros e animais, não como alimentos tradicionais, mas que servem de alimentos para o povo Rikbaktsa.

Fig.01. RIKBAKTSA, Edson Utumy. Alimentos tradicionais do povo Rikbaktsa. Cáceres: Unemat Editora, 2013.p.13.

UNIDADE II – CULTURA

Agora nós vamos estudar sobre cultura. Segundo a professora de História Maria Lúcia Ruiz Di Giovani (1994, p.39), "Considera-se cultura a expressão das relações sociais e como resultado do trabalho de transformação que o ser humano faz sobre a natureza, a fim de conseguir os bens necessários à satisfação de suas necessidades de vida".

O conjunto das manifestações não materiais, como crenças, costumes, ritos, realizados pelos diferentes povos, que resulta em sua própria maneira de viver e se organizar em sociedade também é cultura. Quando os seres humanos se relacionam com a natureza, eles se relacionam entre si. Esta relação resulta na produção de bens e na produção do seu próprio modo de vida.

Tapi e Muniri Yawalapiti no livro "Awapapala Imutayala: História do que é nosso", escrevem sobre um elemento da cultura Yawalapiti, o Apasha (Bicho Cabeção).

> O Bicho Cabeção é imitado com a cabaça grande, têm dois olhos feitos de caramujo, cera, dente de peixe piranha vermelha e tem pintura no rosto. Ele é orelhudo, com orelha feita de palha de buriti e macacão feito também de palha.
>
> No dia de ritual, ele vai a todas as casas pedindo comida e mingau, e levando as lenhas para as mulheres cozinharem os alimentos. Em troca disso, são fornecidos os alimentos como mingau, peixe, frutas, perereba e outros mais. O bicho cabeção feito de cabaça, leva as comidas fornecida no meio da aldeia para todos consumirem (YAWALAPITI, Tapi; YAWALAPITI, Munuri. Awapapala Imutayala: História do que é nosso. Cáceres: Editora da Unemat, 2013, p.13).

Os homens e as mulheres devem ser compreendidos como seres que fazem parte da natureza, mas que têm capacidade específica, simbólica e instrumental de transformar o meio ambiente em que vivem, fazendo cultura.

Conceito

A cultura não é apenas o conjunto das manifestações artísticas e materiais. É também constituída pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas (BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Ciências Humanas. p.77).

A. Entenda o texto:

Cultura é uma dimensão da vida social que, entre outras, forma a experiência coletiva. Ela não é determinada por outras instâncias (política, social, econômica) nem as determina. O que ocorre é que entre todas elas há mediações complexas (NAPOLITANO, Marcos. Cultura. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010.p.76)

Enumere o que em sua comunidade (aldeia) vocês realizam de forma coletiva:

1._____

2._____

3._____

4._____

5._____

Cultura se traduz num complexo que envolve produção, circulação e apropriação de sentidos, significações e valores que marcam a vida social (NAPOLITANO, 2010, p.76).

O que você acredita que pode representar sua etnia?

Cultura engloba sujeitos, coisas e instituições ao longo do tempo. Estes podem ser lembrados e monumentalizados, tornando-se 'herança', ou esquecidos e arruinados, tornando-se 'resíduo'. Ambos, herança e resíduo, são temas importantes para os historiadores e o conhecimento histórico (NAPOLITANO, 2010, p.76).

Identifique um ou vários sujeitos históricos (pessoas) que são constantemente lembrados por seu povo.

Escreva o nome de um ou de vários instrumentos/coisas que podem identificar seu povo.

Em sua aldeia, existe algum monumento material que é resultado de herança. Cite-o.

... cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas, para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá a cultura um significado muito próximo do ato de educar. Assim sendo, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência (SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005, p.86).

B. Palavras-Chave sobre Cultura

1. Formação humanista

Com quem você aprendeu sobre seu povo?

_____

_____

_____

_____

_____

2. Manifestações artístico-culturais e materiais

Complete o quadro:

Festas

Nome da Festa	Motivo da festa

Represente elementos da sua cultura material

Elemento/ Instrumento	Representação

3. Representações e imaginário social

Registre alguns aspectos da sua manifestação religiosa?

4. Trocas e relações entre grupos humanos/relações interétnicas

Como historicamente tem ocorrido a relação com outros grupos humanos?

Com quais outros povos indígenas se relacionam com mais frequência?

5. Identidade

Descreva como você caracteriza o seu povo?

O que é mais significativo para seu povo?

6. A língua é uma das principais marcas culturais de um povo.
Qual é a língua materna do seu povo?

Quais línguas você fala?

7. Papéis Sociais

Quando falamos de cultura "é importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é feita de ideias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas grupos e categorias de pessoas" (SANTOS, José Luís dos. Cultura. São Paulo: Círculo do Livro, 1994. Coleção Primeiros Passos. p.18).

Represente com desenhos o Homem e a Mulher da sua etnia.

Homem	Mulher

Represente com desenhos aspectos da paternidade e da maternidade em sua etnia.

Paternidade	Maternidade

A. Questões I:

Quais os tipos de brincadeiras dos meninos?

Quais os tipos de brincadeiras das meninas?

Em sua aldeia, meninos e meninas brincam juntos?

( ) sim ( ) não

Se brincam juntos, quais os tipos de brincadeiras?

B. Representação II

Homem de antigamente	Homem de hoje	Mulher de antigamente	Mulher de hoje

C. Questões II: Espaço social na Aldeia

Quem educa o homem na aldeia?

Quem educa a mulher na aldeia?

Quais são as atividades sociais que o homem participa na aldeia?

Quais são as atividades sociais que a mulher participa na aldeia?

E. Questões III: O não índio

Como eu vejo o homem não indígena?

Como eu vejo a mulher não indígena?

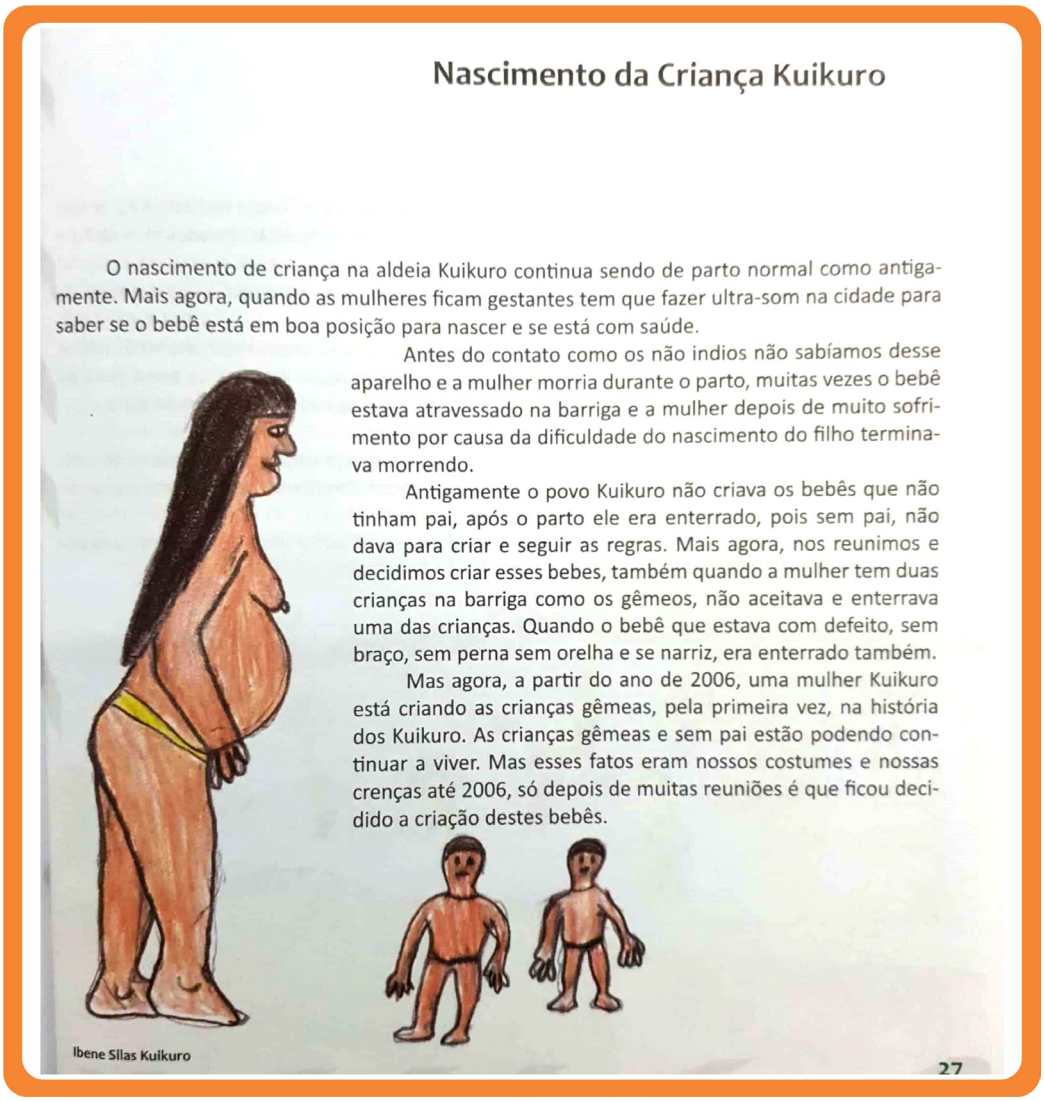
_____

_____

_____

D. Leitura

Leia o texto, figura 01, e comente sobre ele para as pessoas da sua família.



Nascimento da Criança Kuikuro

O nascimento de criança na aldeia Kuikuro continua sendo de parto normal como antigamente. Mais agora, quando as mulheres ficam gestantes tem que fazer ultra-som na cidade para saber se o bebê está em boa posição para nascer e se está com saúde.

Antes do contato como os não indios não sabíamos desse aparelho e a mulher morria durante o parto, muitas vezes o bebê estava atravessado na barriga e a mulher depois de muito sofrimento por causa da dificuldade do nascimento do filho terminava morrendo.

Antigamente o povo Kuikuro não criava os bebês que não tinham pai, após o parto ele era enterrado, pois sem pai, não dava para criar e seguir as regras. Mais agora, nos reunimos e decidimos criar esses bebes, também quando a mulher tem duas crianças na barriga como os gêmeos, não aceitava e enterrava uma das crianças. Quando o bebê que estava com defeito, sem braço, sem perna sem orelha e se narriz, era enterrado também.

Mas agora, a partir do ano de 2006, uma mulher Kuikuro está criando as crianças gêmeas, pela primeira vez, na história dos Kuikuro. As crianças gêmeas e sem pai estão podendo continuar a viver. Mas esses fatos eram nossos costumes e nossas crenças até 2006, só depois de muitas reuniões é que ficou decidido a criação destes bebês.

Ibene Silas Kuikuro

27

Fig.02. KUIKURO, Ibene Silas. Nascimento da criança Kuikuro. In: JANUÁRIO, Elias; SILVA, Fernando Selleri. Vida e meio ambiente. Cáceres: Editora da Unemat, 2011. V.13. p.27.

E. Produção Escrita

Escreva sobre o cotidiano de homens, mulheres, crianças e velhos na aldeia.

UNIDADE III - CORPO

Podemos estudar História, analisando a relação que diferentes pessoas de diferentes sociedades têm e mantêm com seu corpo. A forma como nos vestimos e cuidamos do nosso corpo é cultural. O corpo humano em **História** é estudado pelos historiadores, ao longo do tempo, por meio de diferentes **fontes históricas** como fotografias, vídeos, cartas e até mesmo pelas publicações realizadas nas redes sociais.

O corpo se relaciona com a História quando analisamos as práticas do consumo que as pessoas fazem para seguir as tendências, a moda, na compra de vestuário e adornos. Podemos entender, pelo estudo da História, o significado das diferentes distinções sociais entre as pessoas pela importância que estas dão a aparência.

A concepção de beleza, de embelezamento e de uso de vestimentas para participação em festas são reveladoras do comportamento social e cultural de diferentes agentes sociais.

Quando estudamos sobre o Corpo na História, abordamos diferentes temáticas, tais como: a alimentação, a sexualidade, a saúde, o esporte, as festas, a beleza, a doença, a morte, dentre outras.

> Muitos adolescentes de hoje idolatram símbolos, grifes e logotipos. Adoram modismos. Marcas esportivas – Nike, Adidas, Puma – estão entre as favoritas. Essa "paixão direcionada as coisas" é chamada pelos estudiosos de atitude de marca e a propaganda para o consumo de tais produtos vende a ilusão de sucesso e poder individual (DIVAN, Pietra. Corpo. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010.p.125)

Muitas pessoas, em busca da idolatria da marca, ou em busca de ser possuidor de um objeto que a mídia divulga como necessário e por falta de recursos financeiros para aquisição de um produto original, acabam dando margem à exploração da pirataria.

O corpo, quando é objeto de investigação da História, é plural. Sendo ao mesmo tempo material (corpo físico) e imaterial (corpo

cultural/social). São várias áreas do conhecimento que pesquisam sobre o corpo, da história à medicina. Para os historiadores, o corpo é um documento vivo. O corpo em diferentes tempos é analisado porque é repleto de significados. A história do corpo não para de ser recriada.

Agora vamos analisar a relação histórica que seu povo tem com o corpo.

A. O corpo e a medicina

Quais os cuidados que se tem com o corpo em sua aldeia?

_____

_____

_____

O que acontece quando alguém fica doente?

_____

_____

_____

Quais as principais doenças que atacam as pessoas na aldeia?

_____

_____

_____

Alguma doença no passado já vitimou parte significativa dos habitantes da aldeia? Qual?

Como foi o contágio de Covid-19 (Coronavírus) em sua aldeia?

B. O corpo e a genética

Quais são minhas características físicas?

Com quem eu me pareço?

Alguém se parece comigo? Quem?

Faça uma representação de um corpo ideal para seu povo

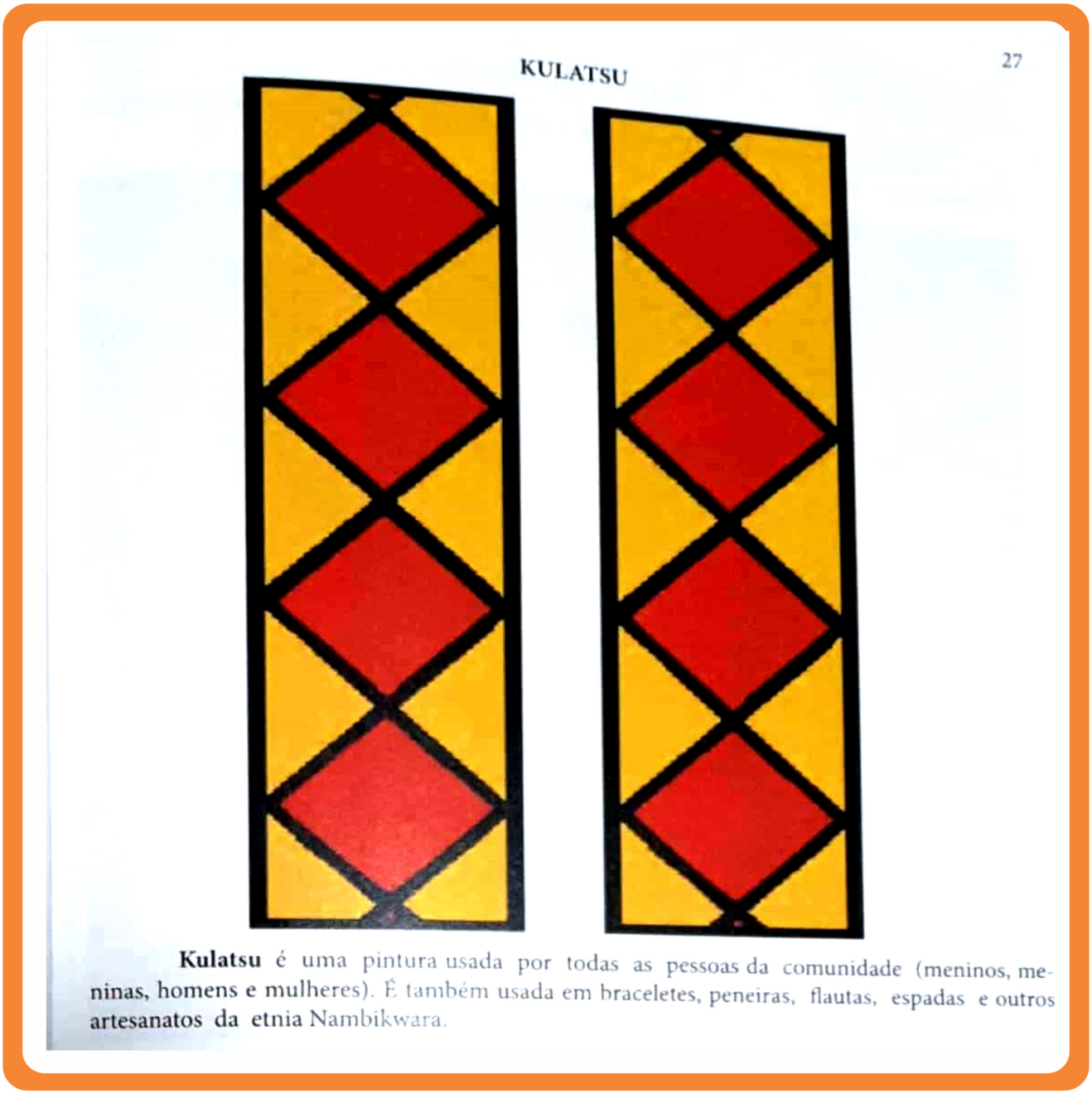
C. Corpo e racismo

Já fui alvo de algum racismo, devido minhas características físicas? Como?

Quais as práticas racistas em relação aos povos indígenas?

Existe racismo entre o seu povo? Como? Por quê?

D. Corpo e ritual



KULATSU 27

Kulatsu é uma pintura usada por todas as pessoas da comunidade (meninos, meninas, homens e mulheres). É também usada em braceletes, peneiras, flautas, espadas e outros artesanatos da etnia Nambikwara.

Fig.03. TERENA, Cleide Adriana Silva. Pintura corporal Nambikwara. Cáceres: Editora da Unemat, 2013. p.27.

Seu povo faz pintura corporal? Se houver pintura corporal, faça reapresentações sobre a pintura corporal. Explique o seu significado.

Fig.04 WAUJA (WAURÁ), Kaji. Origem da pintura do povo Wauja. Cáceres: Editora da Unemat, 2013. p.56.

Quais os principais adereços usados no corpo pelos homens?

Quais os principais adereços usados no corpo pelas mulheres?

Represente com desenhos alguns adereços principais usados pelo seu povo.

Qual o vegetal que é utilizado para passar na pele?

Como é uma vestimenta tradicional?

Represente com desenhos as partes da vestimenta tradicional.

E. Consumo e moda

Quais tipos de elementos você compra para o uso no seu corpo?

Quantas vezes, por ano, você costuma comprar elementos para o corpo?

Você compra algum produto para passar em sua pele?

Quais adereços industrializados você possui?

Como você, na loja, escolhe suas roupas?

_____

_____

_____

F. Leitura

A noção do belo, a que chamamos de estética, varia de uma cultura para outra. Para os alto-xinguanos [Kuikuro], o belo é a harmonia da simetria e do equilíbrio de formas, é o corpo abundante, sem a queimação do sol, cabelos negros, reluzentes, pesados, um homem forte, uma mulher de formas generosas, formas esculpidas nos braços e nas pernas pelo uso cuidadoso de braçadeiras, joelheiras e tornozeleiras. [...]

Entre os Enawenê-nawê, as mulheres têm duas meias-luas tatuadas nas laterais do umbigo, usam saias de algodão tingidas com o vermelho do urucum, colares pretos de tucum na cintura e brinco de conchas.

Os homens usam estojo peniano: uma palha enrolada feita de fibra de buriti que serve para amarrar o pênis. Os meninos começam a usá-lo quanto estão ficando adolescentes, ao deixarem o mundo da liberdade das brincadeiras e começarem a vida de trabalho e a preparação para o casamento. Depois disso, andar sem o estojo peniano é como andar nu, algo muito vergonhoso (FRANCHETTO, Bruna. Povos, aldeias, histórias e culturas. BRASIL. Índios do Brasil 2. Secretaria de Educação à Distância, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEED/SEF, 2001. p.62-63).

UNIDADE IV - CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A sociedade contemporânea, indígena ou não, está construída no binômio ciência e tecnologia. A ciência é produto da pesquisa, não há ciência sem pesquisa. Para conhecermos melhor e aprendermos a respeitar a cultura dos diferentes povos, precisamos conhecê-la, e o conhecimento pode ser resultado da pesquisa.

A ciência é produzida por uma ou mais pessoas, ela não pode ser dissociada do contexto social e nem pode ser vista como atividade superior, mas como uma atividade que deve melhorar a qualidade de vida das pessoas. O trabalho do cientista também promove resultado no aprimoramento de objetos tecnológicos.

> A História das Ciências nasceu ligada à própria ciência moderna, a qual pode ser definida como uma forma histórica de entender e explicar os fenômenos da natureza, que foi construída entre os séculos XVI e XVII e, finalmente, consolidada no século XIX. Do século XX em diante, a ciência e a tecnologia se expandiram em proporção e intensidade impressionantes (FIGUEIRÔA, Silvia. Ciência e tecnologia. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p.154)

A ciência e a tecnologia não são produtos acabados, estão sempre em processo e envolvem seres humanos e contextos. Não podemos pensar a atividade científica enquanto atividade neutra, imparcial e superior. A História da Ciência e Tecnologia é uma ferramenta importante para entendermos que a ciência não é mais um conjunto de resultados prontos, mas “um processo que envolve pessoas comuns – “cientistas” ou não - contextos, concretos e controvérsias acirradas (FIGUEROA, 2010, p.159).

Toda sociedade é produtora de tecnologia, nenhuma sociedade é parada no tempo, as transformações sempre aconteceram em todas as comunidades.

A Ciência e a Tecnologia sempre estão presentes em todos os espaços. A forma de construção de casa, os objetos utilizados para a

caça, a pesca e o cozimento dos alimentos. A realização e o uso das vestimentas, as formas de comunicação e transporte.

A Ciência na aldeia

Como podemos perceber o uso da Ciência no âmbito da aldeia?

_____

_____

_____

Escreva nomes de objetos que são resultados da produção da ciência?

_____

_____

_____

A. Invenções

As invenções quase sempre são resultado de pesquisa científica ou da produção de pessoas que buscam alternativas para melhorar a qualidade de vida dos sujeitos da sua comunidade.

A peneira é feita de talo de buriti e jacitara. Os homens confeccionam a peneira, as mulheres que sabem confeccionar, também podem fazer. A peneira é utilizada para coar mingau e peneirar a massa de mandioca (JURUNA, Mawaré, JURUNA, Txapina. Artesanato, fauna e flora do povo Juruna. Cáceres: Editora da Unemat, 2013, p.17).

Nem todas as invenções científicas foram benéficas para a sociedade. As tecnologias, em muitos casos, produzem a desigualdade e a distinção social das pessoas.

As invenções tecnológicas foram responsáveis pela invenção das caravelas que proporcionaram aos europeus chegarem a América no século XV. As invenções podem trazer qualidade de vida e bem estar, mas também produzem guerra e destruição.

Quais objetos foram inventados para garantir a sobrevivência ou melhorar a qualidade de vida do seu povo?

B. Tecnologia

O povo Mỹky tem o machado de pedra, que é uma tecnologia tradicional do povo Mỹky que servia mais no passado do que no presente para garantir a sobrevivência do povo.

Os Kamaiurá ainda se autodesignam ótimos especialistas em cesta, arremessador de flechas usado no Jawari, canoa de casca de jatobá, rede de dormir e de pescar e flauta jakui.

(KAMAIURÁ. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kamaiur%C3%A1. Acesso em 04 out. 2010).

Quais tecnologias estão na tradição do seu povo?

Quais as tecnologias utilizadas para a construção da casa tradicional?

Quais as tecnologias existentes na aldeia que não foram criadas na própria aldeia?

Quais tecnologias interferiram no processo cultural da sua aldeia? Por quê?

Quais tecnologias são fundamentais para a sobrevivência da aldeia? Por quê?

Enumere as tecnologias pela ordem de importância. Use o 1 para a maior importância e siga em numeração crescente.

( ) celular - ( ) televisão - ( ) tablete - ( ) rádio

( ) computador (notebook) ( ) iped - ( ) iphone

Marque X nas redes sociais que você utiliza:

( ) Facebook - ( ) WhatsApp - ( ) Instagram

( ) Twitter - ( ) Skype

Qual rede social você mais utiliza? Por quê?

_____

_____

_____

_____

Você utiliza e-mail constantemente? Para quê?

_____

_____

_____

_____

C. Produção escrita

Escreva um texto sobre a influência das novas tecnologias na aldeia.

D. LEITURA

Leia o texto a seguir escrito por uma grande liderança indígena Paresí, já falecido, Daniel Mantenho Cabixi. O texto de Daniel Cabixi foi publicado em 1986, mas as questões que ele aborda são muito atuais.

Depois de ler o texto, converse com os membros de sua família sobre o significado das preocupações do autor do texto em relação a causa indígena.

Daniel Cabixi discursando no Ato contra a emancipação de terras indígenas

SOU ÍNDIO

Vi muitas pessoas postarem diante de mim, um índio, e, ficar horas a olhar-me. Além de me lançarem uma série de perguntas, entre elas, se não existe mais índio "brabo".

Penso comigo: o que estarão eles pensando? Esforço-me para penetrar em seus pensamentos. Afinal, um descendente de índios selvagens, descendentes de seres mitológicos, índios, está postado diante deles, de calças, camisa e sapatos. Neste momento, a imaginação desse povo simples voa pelo mundo da fantasia.

Como será que vivem? O que comem? Será descendente de comedores de gente? Terá ele provado alguma carne humana? Tem ele algum sentimento humano de amor e compaixão?

Enfim, percebo que as interpretações e comparações que nos fazem não passam da categoria de animais exóticos que habitam a selva. Tenho vontade de fazê-los compreender meu mundo, assim como cheguei a compreender o mundo deles.

Gostaria de dizer-lhes que faço parte de uma sociedade que possui normas de vivência harmônica entre os homens e a natureza. Gostaria de dizer-lhes que possuímos nossos valores sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos, que adquirimos através dos tempos, de geração em geração.

Gostaria de dizer-lhes que formamos um mundo equilibrado e justo de relações humanas. Dizer que como humanos, somos sujeitos a falhas e erros. Dizer que nossos sentimentos mais íntimos são exteriorizados através da arte, da língua, da nossa religião, das festas acompanhadas de ritos e cerimônias.

Dizer que conseguimos nossa experiência diante da vida e do Universo. Dizer que conseguimos chegar num equilibrado mundo prenhe de valores que transmitimos a nossos filhos, o que, em outras palavras mais compreensíveis, é sinônimo de educação.

Gostaria de dizer-lhes também que tudo isso vem sendo deturpado, desrespeitado e destruído. Dizer que estamos despertando para uma nova realidade. Estamos percebendo que todas as tentativas estão sendo feitas para acabar com nossos princípios já constituídos.

Dizer que um dos nossos objetivos fundamentais é levar às nossas comunidades o conhecimento dessa realidade nova que nos rodeia. Do interesse em perpetuar nossos valores morais e culturais.

Dizer que estamos prontos para receber o que de útil a sociedade deles nos oferece e rechaçar o que de ruim ela nos apresenta. Mas a cegueira etnocêntrica não permite esse diálogo franco e sincero.

Daniel Matenho Cabixi — Índio Paresi

Fig. 05/06. CABIXI, Daniel Matenho. Sou índio. IN: Povos Renascidos. Subsídios didáticos sobre a questão indígena. Série B. CIMI -CNBB, 1986. p.22-23.

CHEGAMOS AO FINAL

Espero que todos tenham conseguido realizar da melhor maneira possível as atividades programadas. Depois de realizar, use seu celular, baixe, se possível, um programa de scaner e encaminhe escaneado em pdf todo o caderno de "História, Historiografia e Etnoconhecimento" para o e-mail carlosedinei@unemat.br

Obrigado pela participação!

REFERÊNCIAS

BERUTTI, F; MARQUES, A. Ensinar e aprender história. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

CABIXI, D. M. Sou índio. In: Povos Renascidos. Subsídios didáticos sobre a questão indígena. Série B. CIMI -CNBB, 1986.

CAROLA, C. R. Meio ambiente. In: PINSKY, C. B.(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p.173 – 200.

DI GIOVANI, M. L. R. História. São Paulo: Cortez, 1994.

DIVAN, P. Corpo. In: PINSKY, C B. (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p. 119 – 134.

FERREIRA, M. M.; FRANCO, R. Aprendendo História: reflexão e ensino. 2.d. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FIGUEIRÔA, S. Ciência e tecnologia. In: PINSKY, C. B. (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p.153 – 172.

FRANCHETTO, B. Povos, aldeias, histórias e culturas. BRASIL. Índios do Brasil 2. Secretaria de Educação à Distância, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEED/SEF, 2001.

JURUNA, M.; JURUNA, T. Artesanato, fauna e flora do povo Juruna. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

KAMAIURÁ. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kamaiur%C3%A1. Acesso em 04 out.2020.

KUIKURO, I. S. Nascimento da criança Kuikuro. In: JANUÁRIO, E.; SILVA, F. S. Vida e meio ambiente. Cáceres: Editora da Unemat, 2011. V.13.

MYKY, T. Kuratu Ãkakjey. Milho e alimentos tradicionais. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

NAPOLITANO, M. Cultura. In: PINSKY, C. B. (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p.29 -54.

PESAVENTO, S. J. História & História cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINSKY, C. B. (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Gênero. In: PINSKY, C. B.(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, F. P. Alimentação. In: PINSKY, C. B.(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p. 95 – 118.

RIKBAKTSA, E. U. Alimentos tradicionais do povo Rikbaktsa. Cáceres: Unemat Editora, 2013.

SANTOS, José Luís dos. Cultura. São Paulo: Círculo do Livro, 1994. Coleção Primeiros Passos.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

TAPIRAPÉ, E. K. As bebidas tradicionais do povo Apyãwa. Cáceres: Unemat Editora, 2013.

TERENA, C. A. S. Pintura corporal Nambikwara. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

TUBAIKARE, S. A culinária típica do povo Boe Bororo. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

WAUJA (WAURÁ), K. Origem da pintura do povo Wauja. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

YAWALAPITI, T; YAWALAPITI, M. Awapapala Imutayala: História do que é nosso. Cáceres: Editora da Unemat, 2013.

Biografia do autor

Carlos Edinei de Oliveira é graduado e mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Professor e pesquisador nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura Intercultural Indígena e dos Programas de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural. Membro do comitê gestor da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina – Reconal-Edu. Membro do Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade.

SEDUC
Secretaria de Estado de Educação

Governo de Mato Grosso

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL